



FORMANDO PROFESSORES: DIZERES, ENTENDERES, DÚVIDAS E ANGÚSTIAS DE ACADÊMICOS EM FORMAÇÃO INICIAL – O CASO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

OLIVEIRA-NETO, José Firmino de¹; PERES, Juliane Pereira de Santana²

Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá

¹neto.09@hotmail.com; ²julianepsp@ueg.br

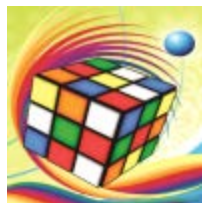
RESUMO: A desvalorização da profissão docente está imbricada a mesma historicamente, assim há que se quebrar este ciclo de desvalorização por intermédio de uma formação inicial sólida e concisa. Um dos aspectos que muito contribui para o rompimento deste ciclo é o Estágio Supervisionado (ES), este que é o momento onde os futuros professores relacionam toda a teoria e prática. É através do ES que os licenciandos conseguem se perceber e construir sua identidade como professores. Para tanto objetiva-se neste trabalho entender o perfil dos licenciandos em Ciências Biológicas, turma 2013 da UEG UnU Iporá. Pretende-se ainda compreender seus anseios, dúvidas e medos anteriormente e posteriormente à regência do ES, já mais próximos de serem licenciados em Ciências Biológicas. Para justificar esta pesquisa utiliza-se a colocação de Miranda et al (2011), onde arguem que o entendimento do que perpassa a mente dos licenciandos sobre a profissão que executaram, é uma forma de colaborar com a formação inicial de docentes no Brasil, já que se proporciona um maior entendimento sobre a mesma. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, sendo o objeto de coleta de dados o questionário. Participou da pesquisa um total de 17 discentes. Os discentes pesquisados, mesmo tendo sonhado com outras profissões inicialmente, adentraram ao curso de formação de professores convictos da realidade docente e do que queriam para o seu futuro profissional. Para tanto, neste segmento, o ES foi de suma importância para a constituição da identidade docente de todos os acadêmicos, bem como possibilitou a união entre teoria, aprendida na sala de aula, e a prática, o que levou os discentes a concluírem que desejam permanecer no exercício da profissão para a qual estão sendo formados.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio; Ciências Biológicas; Percepções.

INTRODUÇÃO

É inegável o papel dos professores em nossas vidas, foram eles os responsáveis por nos fazer conhecer o mundo através do acesso da escrita, leitura, e interpretação de ambos. Assim, o professor é o agente mediador de todas as nossas descobertas futuras (OLIVEIRA et al, 2011).

Os professores e professoras são muito falados. Personagens conhecidos de todos, estão sempre presentes nos espaços públicos e privados, ao longo dos anos, dos meses. Do dia: eles e elas amanhecem com as cidades, com as



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

vilas, surgindo nas ruas dos bairros ou caminhando pelo campo em direção à escola, nas primeiras horas da manhã. Por vezes, recompondo esperanças de dias melhores, na vida que se renova a cada alvorecer, na paisagem que desperta, esplendorosa, em cada criança, adolescente e jovem. Da noite: nestes territórios das cidades, das vilas e povoados, os professores vão chegando e saindo em direção às escolas noturnas, no avançar das horas, quando irão encontrar os jovens e adultos que lá estão, uns e outros, docentes e discentes, depois de um dia de trabalho e atividades (TEIXEIRA, 2007, p. 427).

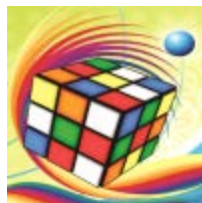
Com toda a importância colocada à cima, a profissão docente deveria ser considerada uma profissão de grande relevância (FREITAS et al, 2012), já que é também por meio desta que se transformará a sociedade. Porém devido a aspectos da profissão, muitas vezes que nem se constituem como fatos reais, a mesma não é vista como tal e sofre assim um substancial desprezo social. Muitos jovens quando arguem que esta é a profissão que querem para seu futuro, são rechaçados e até aconselhados a pensar em outra atividade profissional.

A profissão docente vem sofrendo há alguns anos um declínio substancial, o que se observa pela entrada e saída de acadêmicos das licenciaturas no país. Em pesquisa realizada na Universidade Federal de Goiás, Unidade de Goiânia, os pesquisadores concluíram que de 2008 a 2011 houve uma baixa no número de concorrentes no vestibular para os cursos de licenciatura, bem como de Ciências Biológicas (MIRANDA et al, 2011), o que também é notório em outras instituições no Brasil.

No que concerne à formação em Ciências Biológicas, utiliza-se a frase de Baptista et al (2011, p. 01) onde coloca que:

Formar professores de Biologia qualificados é condição necessária para um país que pretende crescer, tanto socialmente, diminuindo desigualdades sociais, ampliando a participação popular e melhorando a qualidade de vida, quanto economicamente, qualificando a mão de obra.

O que muito contribui para uma desvalorização da profissão, e assim para que poucos a procurem como uma opção nos vestibulares do país, é o fato de que as instâncias do governo não se comprometem com a educação e ainda os estereótipos impregnados na mente humana por meio dos veículos de comunicação, que hora colocam a docência como sendo uma vocação, hora como uma profissão desgastante



(MIRANDA et al, 2012). Muitos alunos até adentram aos cursos de formação de professores com uma visão preconceituosa sobre a licenciatura (SÁ et al, 2012).

Quanto à valorização da profissão docente esta está historicamente imbricada nas políticas públicas de educação (LUCE, 2013). Porém as soluções para melhorar as condições não são solucionadas, em maioria pelo Governo, coloca-se que esta melhoria seria um atrativo para que mais jovens ingressassem na profissão, contribuiria ainda para melhorar a visão que a sociedade passou a ter da mesma.

Mediante todo o exposto, este trabalho objetiva entender o perfil dos licenciandos em Ciências Biológicas, turma 2013 da UEG UnU Iporá, bem como seus anseios, dúvidas e medos, anteriormente e posteriormente a regência do Estágio Supervisionado (ES), já mais próximos de serem licenciados em Ciências Biológicas. Para justificar esta pesquisa utiliza-se a colocação de Miranda et al (2011) onde arguem que o entendimento do que perpassa a mente dos licenciandos sobre a profissão que executaram, é uma forma de colaborar com a formação inicial de docentes no Brasil, já que se proporciona um maior entendimento sobre a mesma.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: O REPENSAR DOCENTE

Qualquer profissão necessita de uma formação inicial sólida, ou seja, palpável, concreta, não diferindo na docência. No campo docente “a construção de tal base se inicia durante o curso de licenciatura e tem como uma de suas principais etapas a Estágio Curricular Supervisionado” (SOARES, LIMAS, QUADROS, 2007, p. 01).

Como disposto na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o ES é iniciado na segunda metade dos cursos de formação, talvez por entender-se que os discentes neste momento já compreendem melhor a profissão, além de possuírem um conhecimento maior sobre a disciplina que irá efetivamente ministrar. Assim, este é um momento de muitas dúvidas e angústias, onde há um medo do novo; medo dos alunos, dos professores, da escola campo, de não dominar a sala de aula, os conteúdos, e tantos outros que rondam o pensamento de todos os estagiários no início do mesmo, estes e



tantos outros conflitos iniciais nos levou a utilização destes termos no título deste trabalho.

O ES é o momento onde os futuros professores relacionam toda a teoria apreendida em sala de aula, em disciplinas específicas, e também as referidas como da educação, com a prática, constituindo como momento de superação entre teoria e prática (PIMENTA & LIMA, 2008). O momento gera, a estes estagiários, muitas dúvidas e angústias, não a todo o momento, mas ao menos em momento inicial, o que se dá devido aos discentes não se verem preparados para a ação docente, ou ainda por não se enxergar como professor até o momento. Contudo se faz necessário que o estagiário reflita, repense a todo o momento, sua prática enquanto professor durante o ES.

O ES pode ser considerado o clímax dos cursos, sobretudo os de licenciatura, pois:

[...] é durante o estágio, que os futuros professores irão confrontar suas crenças educacionais, desenvolvidas ao longo de sua formação, com a realidade da sala de aula, podendo desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. Ao confrontar estas crenças com a realidade da docência, estamos sujeitos ao surgimento de conflitos que se tornarão decisivos em nosso processo de amadurecimento como professores e com os quais lidaremos de forma pessoal (SOARES, LIMAS, QUADROS, 2007, p. 01).

Schaffrath (2008, p. 02) coloca que durante o ES é necessário mais que “amostras de lecionação”, dispondo que o processo formativo de um professor deve caminhar em dois vieses: 1. “Oferta de subsídios teóricos para que os alunos dos cursos de licenciaturas conheçam o universo da escola”. 2. “Aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nos estágios tem a ver com as problemáticas levantadas nas regências”. Schaffrath defende para tanto um estágio coligado a pesquisa, entendendo que assim há uma melhor articulação entre a teoria e a prática, tão discutida quando se fala em estágio. Pimenta & Lima (2008, p. 46) também aponta a pesquisa como recurso para o estágio, colocando a mesma como “um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”.

Se finda este tópico colocando que mesmo com a real importância do ES, o mesmo não deve ser entendido como o “salvador da pátria”, ou seja, como “a panacéia”



que resolverá todos os problemas ocorridos com os acadêmicos durante o caminhar do curso (KENSKI, 1991), já que outros fatores interferem quando da formação de um futuro professor.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na cidade de Iporá, Goiás (16° 26' 31" S 51° 07' 04" W), a qual é inserida na região Oeste de Goiás, localizada à 216 km da capital, Goiânia. Este estudo foi realizado na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa, a qual é entendida como um processo de reflexão e análise do real por meio do uso de metodologias e técnicas de coleta de dados para a devida aquisição de informações sobre o objeto que se estuda levando em conta seu processo histórico (OLIVEIRA, 2012).

O trabalho é ainda um estudo de caso devido seu objetivo. O estudo de caso se constitui no estudo de apenas um caso, este que deve ser claramente delimitado e disposto no desenrolar da escrita da pesquisa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Neste trabalho o caso a ser analisado é o dos acadêmicos do 4º ano de Ciências Biológicas, no que concerne ao perfil dos mesmos, e ainda quanto ao Estágio Supervisionado, sobretudo a fase final deste, a regência.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para interrogar os sujeitos desta pesquisa elaborou-se uma série de perguntas sobre a temática do trabalho. Segundo Laville & Dionne (1999, p. 183) “a abordagem



mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado”, assim as mesmas compõem um questionário (Apêndice I). O questionário é um instrumento que leva a obtenção de “informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender aos objetivos de seu estudo” (OLIVEIRA, 2012, p. 83), sendo o quantitativo de questões variável. O uso desta técnica implica também em o pesquisador ter que “conquistar” seus colaboradores (sujeitos da pesquisa), para que assim se sintam motivados em participar da pesquisa (OLIVEIRA, 2012).

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos resultados desta pesquisa foi efetivada mediante o confronto com a literatura disposta no escopo inicial deste trabalho, bem como com outras que abordavam a temática deste trabalho. Em algumas questões a quantificação dos dados foi realizada para melhor compreensão das respostas.

SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes desta pesquisa se constituíram de discentes que cursam o 4º ano de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá, os quais adentraram à mesma pelo processo seletivo de 2010. O total de discentes que responderam o questionário foi de 17.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como coloca nos sujeitos da pesquisa deste trabalho um total de 17 discentes responderam o objeto de coleta de dados deste trabalho, o fato demonstra que houve um percentual elevado de evasão, já que ao início do curso havia 40 alunos na classe.

A faixa etária destes discentes variou de 19 anos a 31 anos, a maioria dos mesmos se fazem de mulheres, talvez ainda um fato arraigado no processo histórico da educação, em tempos passados a profissão era dita como sendo feminina.



O PONTO DE PARTIDA

As perguntas iniciais do questionário (1 à 3) desta pesquisa se faziam de questões de cunho pessoal dos discentes. Os dados obtidos foram elucidados no último tópico da metodologia deste trabalho.

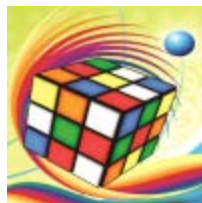
A pergunta de número quatro, arguia os discentes se outra profissão, além da de professor, já fez parte de seus sonhos profissionais. Entende-se que por estarem cursando o último ano de um curso de licenciatura, estes realmente queiram seguir na carreira. Um percentual de 88,23% disseram que sim. Outros 11,76 % responderam que não queriam seguir trabalhar com licenciatura, o que reflete a carreira docente como um plano B destes alunos.

Um dos pontos a serem discutidos, e que é disposto por Miranda et al (2011), é que o baixo número de discentes em cursos de licenciatura, o que se dá estes serem pouco atrativos para os discentes. Dispõem ainda que:

[...] o ingresso em um curso superior atualmente estão estritamente ligados à classe social e o poder aquisitivo do aluno. Os cursos de maior prestígio, aqueles que são os mais concorridos no vestibular, apresentam um perfil de alunos de classe média ou alta. No entanto os de menos prestígio, isto inclui as licenciaturas, é cursado por pessoas de classes menos privilegiadas (MIRANDA et al, 2011, p. 07).

O baixo interesse se torna mais nítido quando se observa o percentual de alunos por vagas nos vestibulares. Um exemplo é o vestibular na Universidade Federal de Goiás, que no ano de 2008 teve apenas 9,45% dos alunos inscritos no processo seletivo para cursos de licenciatura. A maior concorrência ficou para os cursos de Medicina (34,41 candidatos/vaga), Bacharelado em Direito (26,07 candidatos/vaga) e Administração (24,97 candidatos/vaga). Enquanto que os cursos de licenciatura foram os que obtiveram menos concorrência, como a Biologia que obteve 8,6 candidatos/vaga (MIRANDA, et al, 2011).

Entre as profissões que os discentes elucidaram que perfizeram seus sonhos estão em maioria cursos da área de saúde (66, 66%), como: Medicina, Enfermagem, e Nutrição. As demais profissões citadas constituíram um total de 33, 33%. Neste grupo

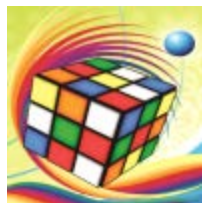


uma resposta que chamou a atenção foi a de uma acadêmica que colocou que afirmou que sonhava e ainda sonha em ser cientista. A acadêmica relatou que ainda é um de seus objetivos profissionais, já que o curso de licenciatura também lhe possibilita o exercício em pesquisa, e consequentemente para uma prática científica.

A questão de número cinco perguntava aos discentes se antes do curso de licenciatura tiveram alguma experiência ligada ao “dar aula”. Apenas 17, 64 % afirmaram que sim, citando atividades como a substituição, o exercício de ser catequista, e também o fato de ter familiares, no caso a mãe, como professora. Porém o maior percentual (82, 35%), colocaram que nunca haviam tido alguma experiência. Mesmo com este grande percentual afirmando negativamente, pode-se dizer que estão equivocados, pois todos nós já tivemos alguma vivência/experiência, já que passamos boa parte de nossas vidas no ambiente escolar, lidando com professores, e assim com a educação de uma forma geral. O fato apresentado pode ser crucial na escolha dos discentes, ponto que confirma é que muitos enveredam para cursos como Biologia, Química, Física, e outras licenciaturas, por terem tido professores que lhes despertaram para o referido campo de conhecimento durante seus anos escolares. Selles & Ferreira (2009, p. 51) colocam que:

Afirma-se, de forma recorrente, que a formação de professores é um processo contínuo, que não se encerra nos cursos universitários. Além disso, é vista como um processo que não se inicia na formação inicial, uma vez que estivemos vivendo na escola em boa parte de nossas vidas, gerando uma sensação de incompletude que inclui tanto as aprendizagens e práticas posteriores à formação inicial quanto ao período que antecede.

Continuando ainda no processo de escolha do curso de formação, a questão seis interrogava os discentes sobre o que os levou a escolher um curso de licenciatura. Nas respostas inúmeros pontos foram elencados. Alguns são: afinidade com a disciplina Biologia durante a escola básica e ser uma profissão com alto grau de empregabilidade. Sobre este aspecto Veiga & Silva (2010) salientam que mesmo com uma mudança significativa da sociedade, a profissão docente sempre será necessária. Outros pontos elencados são: a convivência com profissionais da área; o fato de a cidade de Iporá apresentar somente cursos de licenciatura gratuitos, através da UEG UnU-Iporá; dentre



outros. Assim, boa parte das respostas coloca fatores positivos quanto à escolha do curso, o que pode refletir um futuro profissional realmente engajado na profissão.

Neste escopo foi perguntado, na questão sete, sobre o que os levou a escolha do curso de Ciências Biológicas. Nas respostas quatro fatores predominaram, sendo eles: identificação com o curso; a possibilidade de um campo vasto de atuação, devido às inúmeras áreas da Biologia; influência de professores; e por considerarem como o curso sendo o melhor da Unidade de Iporá. É observado, portanto que os discentes, em maioria fizeram suas escolhas mediante a identificação com a área do conhecimento.

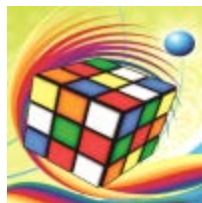
Contudo os discentes, quanto ao que concerne a escolha do curso de formação inicial, estão em maioria “no lugar correto”, subentendido pelo fato de apresentarem respostas positivas quanto à escolha do curso de licenciatura, e consequentemente de Ciências Biológicas, o que retrata um panorama de positivo, já que a escolha se deu de forma consciente e acertada.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NUANCES DE UM TEMPO DE FORMAÇÃO

Inúmeros pontos desfavoráveis estão imbricados na profissão professor, tais como: “à ampliação das exigências, à diversificação do público e à formação inicial, entre outros aspectos, a docência na Educação Básica parece estar se tornando, de maneira geral, um trabalho mais cansativo e desgastante” (GUIMARÃES, 2009, p. 35). Assim, mediante este aspecto coloca-se que é papel da formação inicial, e continuada, apresentar a mesma de forma plena, e discuti-la, como nos aponta Guimarães (2004), já que para uma mudança de postura da classe é crucial um processo de reflexão, que se inicia na graduação, e, sobretudo durante o ES.

Para tanto este tópico apresenta as considerações dos discentes participantes desta pesquisa sobre o ES, caminhando em um cenário de apresentação e discussão do real. Arguidos sobre o maior medo anteriormente a regência, questão oito, os discentes relataram inúmeros pontos, os quais estão dispostos abaixo:

- Domínio do conteúdo;



- Transposição didática do conteúdo;
- Domínio da classe;
- Relação professor/aluno.

O que se percebe é que os medos iniciais estão em maioria ligados ao conteúdo, o que indica que estes acadêmicos não estão confiantes quanto ao conhecimento que adquiriram, ou mesmo que processaram, durante os quase quatro anos de graduação. Quanto ao domínio da classe, este está intimamente relacionado ao ponto anterior. Freire (2011) aponta que um dos fatores para o domínio de classe é o domínio do conteúdo, um professor que não tem conhecimento suficiente não consegue atrair e manter a sala em ordem. O domínio de classe é um tópico pouco, ou nunca, como aponta Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2011), abordado nas aulas de Didática, o que leva à dúvida e medo, quando os discentes iniciantes vão enfrentar o universo escolar.

Na questão nove foi perguntada qual a maior dificuldade que sentiram quando da regência. A questão foi disposta para se fazer um contraponto com o medo inicial, para efetivamente compreender o que realmente se concretizou. Foram citados: domínio de classe; uso de metodologias diversas e que realmente chamassem a atenção do alunado para a aprendizagem; restringir-se as expectativas de aprendizagem; despertar o interesse do alunado; transposição do conteúdo; e ainda o controle do nervosismo. Alguns discentes colocaram que não tiveram dificuldades quando da regência. Assim, é perceptível que alguns pontos se mantiveram, porém que outros surgiram, e tantos outros medos iniciais não se colocaram como dificuldades quando em sala de aula.

O contato e as trocas estabelecidas entre o professor em formação inicial e a realidade-escolar, juntamente com o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da escola-campo, permitem a aproximação da condição docente às situações nas quais o sujeito se torna professor. Também possibilitam o reconhecimento das partes tocantes e a (re) significação da identidade e valorização profissional do professor (ROCHA, PARANHOS, MORAES, 2010, p. 256).

Contato com a realidade, situações que circundam o universo escolar, são como disposto à cima, ímpares para a constituição de uma identidade professoral.



Assim, a questão dez perguntou aos discentes se estes, pós regência, já se consideram/se enxergam como professores. Um total de 64,70 % afirmou que sim, porém deixando evidente um processo de lapidação ainda, que ocorrerá com um processo de formação continuada e prática no próprio ambiente escolar. A alternativa não foi disposta por 23,52%. Uma das respostas sintetiza as justificativas apresentadas: *Não me vejo como docente, porque professor designa um profissional completo, e ainda há muito a ser construído para que eu me torne um professor no pleno significado do termo.* O restante, 11,76 %, colocaram que estão ainda no caminho, não se sentem preparados e nem totalmente a mercê. Assim, as colocações à cima referidas pelos acadêmicos pesquisados corroboram em regra com o colocado por Andrade (2007 apud Selles & Ferreira, 2009) que colocam que o processo de formação do professor é inacabado, como tudo em nossas vidas.

As questões que se seguiram abordavam os docentes sobre se os mesmos permaneceram na docência, e em que quais níveis pretendem lecionar, bem como se almejam um processo de formação continuada. Todos, 100%, querem continuar na profissão, sendo que os níveis de atuação variaram (Ensino Fundamental II: 52,94%; Ensino Médio: 82,35 %, e Ensino Superior: 64,70%). Foram considerados quantas vezes a alternativa foi referida, já que se podiam marcar mais de uma alternativa, e até mesmo todas.

Para o processo continuado de formação, 94,11% desejam continuar estudando; 5,88% não responderam. Referenda-se sobre este aspecto que a formação continuada deve ser parte integral da ação docente. Freire (2011) coloca que um profissional se torna velho quando não consegue acompanhar os avanços do mundo, o que não deve ocorrer. Somente um processo continuado de estudos colocará o docente como novo, pois não o tornará velho por estar entendendo, e, sobretudo, sabendo lidar com as novas informações.

Configura-se ainda neste escopo da pesquisa o papel do ES como o “mentor” de uma prática reflexiva sobre a ação realizada na sala de aula por parte do acadêmico, agora professor. Perrenoud (2002, p. 17), citando Altet (1994, 1996), argúi que “a orientação para a prática reflexiva poderia propor uma forma original de aliar objetivos



ambiciosos e de considerar a realidade”. Durante este processo inicial há que dispor uma base teórica sólida, para “equipar o olhar e a reflexão sobre a realidade” (PERRENOUD, 2002, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este trabalho colocando que os discentes pesquisados, mesmo tendo sonhado com outras profissões inicialmente, adentraram ao curso de formação de professores convictos da realidade docente, e do que queriam para o seu futuro profissional. Neste segmento o ES foi de suma importância para a constituição da identidade docente de todos os acadêmicos, bem como possibilitou a união entre teoria, aprendida na sala de aula, e a prática, o que levou aos discentes a concluírem que desejam permanecer no exercício da profissão para a qual estão sendo formados.

O ES positivo também modifica a compreensão dos discentes sobre o que vem a ser formação, e ainda questões ligadas à profissionalização docente, o que altera, mesmo que para um grupo diminuto, a compreensão de aspectos da Educação. Os entendimentos dos docentes sobre os aspectos colocados são refletidos nos planos de aula do docente, na sua postura em sala de aula, e na forma como enxerga e busca melhorias para a educação. Assim, tal como na pesquisa de Romano & Pontes (2012), os discentes se mostraram conscientes do papel do ES.

Para tanto, este trabalho possibilitou alcançar o seu objetivo principal, de entender e caracterizar o perfil dos licenciandos em Ciências Biológicas, turma 2013 da UEG UnU Iporá, bem como seus anseios, dúvidas e medos anteriormente a regência do ES, e depois já mais próximos de serem licenciados em Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, L. V.; OLIVEIRA, T. C. AMORIM, R.; FREITAS, B. S. P.; PARANHOS, R. D.; GUIMARÃES, S. S. A formação de professores na legislação brasileira: as



ideias que contribuem com o (re) pensar da educação. *Anais Eletrônicos do XXVI Congresso de Educação do Sudoeste Goiano*, 2011.

BRASIL. *Presidência da República*. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

FREITAS, B. S. P.; MIRANTA, M. H. G.; SILVA, K. M. A.; PARANHOS, R. D.; GUIMARÃES, S. S. M. As concepções de formação para os acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas e a construção da identidade profissional. *Revista da SBEnBio/ Associação Brasileira de Ensino de Biologia*. v. 5. São Carlos, SP: SBEnBio, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

GUIMARÃES, V. S. Profissão e profissionalização docente: disposições em relação ao ser professor. In: GUIMARÃES, V. S. (org.). *Formação e profissão docente: cenários e propostas*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009. 222 p.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 340.

LUCE, M. B. *Valorização da profissão docente: substantivada ou adjetivada?*. In: <[http://www.ufrgs.br/faced/mbluce/Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20profissao%20do%20cente.pdf](http://www.ufrgs.br/faced/mbluce/Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20profissao%20do%20do%20cente.pdf)>. Acessado em: 31 de março de 2013.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 99.

KENSKI, V. M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: *A prática de ensino e o estágio supervisionado/ Ivani Catarina Arantes Fazenda... [et al.]; Stela C. Bertholo Piconez (coord.). – Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)*. p. 139.

MIRANDA, M. H. G.; FREITAS, B. S. P., SILVA, K. M. A.; PARANHOS, R. D.; GUIMARÃES, S. S. M. Professor: Quem sou eu? *Revista da SBENBIO*, vol. 5, 2012. p. 1-9.



MIRANDA, M. H. G.; JESUS, L. R.; PARANHOS, R. D.; GUIMARÃES, S. S. M. Professor: Procura-se! *Anais Eletrônicos do XXVI Congresso de Educação do Sudoeste Goiano*, 2011.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, T. C.; MIRANDA, M. H. G.; OLIVEIRA, I. G.; PARANHOS, R. D.; GUIMARÃES, S. S. M. A procura pela licenciatura em Ciências Biológicas na UFG – Onde estão os candidatos a professores?. *Anais do II Encontro Nacional das Licenciaturas e I Seminário Nacional do PIBID*, 2011.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 296.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 232 p.

ROCHA, T. L.; PARANHOS, R. D.; MORAES, F. A. Estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: relato de experiências do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. *Polyphonia*, v. 21, nº 01, 2010. 255- 268 p.

ROMANO, C. A. & PONTES, U. M. F. Aprática da regência durante o estágio supervisionado: uma questão metodológica da formação de profissionais do ensino de Ciências. *Revista da SBEnBio/ Associação Brasileira de Ensino de Biologia*. v. 5. São Carlos, SP: SBEnBio, 2012.

SÁ, S. L.; FREITAS, E. L.; LIMA, L. O. B.; BARBOSA, M. V. C.; CANABARRO, P. H. O.; GASTAL, M. L. A.; AVANZI, M. R. Formação docente: Melhor com o PIBID?. *Revista da SBEnBio/ Associação Brasileira de Ensino de Biologia*. v. 5. São Carlos, SP: SBEnBio, 2012.

SCHAFFRATH, M. A. S. Estágio e Pesquisa. Ou sobre como olhar a prática e transformá-la em mote de pesquisa. *Revista Científica/FAP*, v. 2, 2008. p. 51-58.

SOARES, R. T. C.; LIMA, M. E. C. C.; QUADROS, A. L. Importância e dificuldades do estágio curricular obrigatório. *Anais da 25ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química – SBQ*, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

TEIXEIRA, I. A. C. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 99, maio/ago. 2007. p. 426-443.

VEIGA, I.P.A; SILVA, E.F. (orgs.). *A escola mudou*. Que mude a formação de professores!. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2010.